

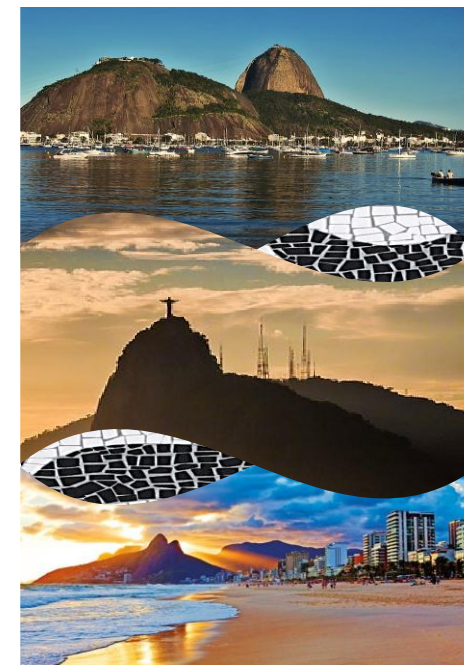
Blockchain em Pagamentos Digitais

Painel: Transformação Digital

Rogério Ferreira da Cunha, MSc.

PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S/A

RESERVATÓRIOS – RES/GDR

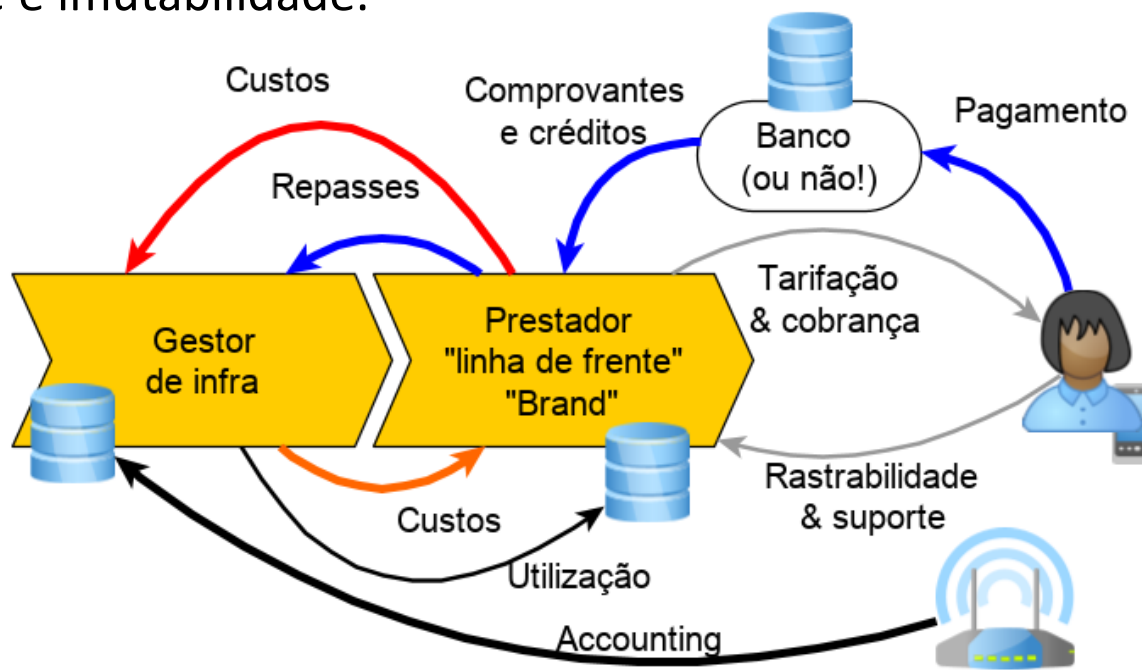


Sumário

- Preâmbulo
- Objetivo
- Desenvolvimento
- Principais propostas
- Comentários
- Conclusão

• Preâmbulo

- Sistemas digitais de pagamento requerem ambientes centralizados de cobrança, de relatórios e de conciliação;
- Serviços prestados por múltiplas empresas que cooperam na mesma cadeia de valor, possuem bases de informações distintas, isoladas, mas que mesmo quando “federadas”, não garantem um fluxo de aprovação, visibilidade e imutabilidade.



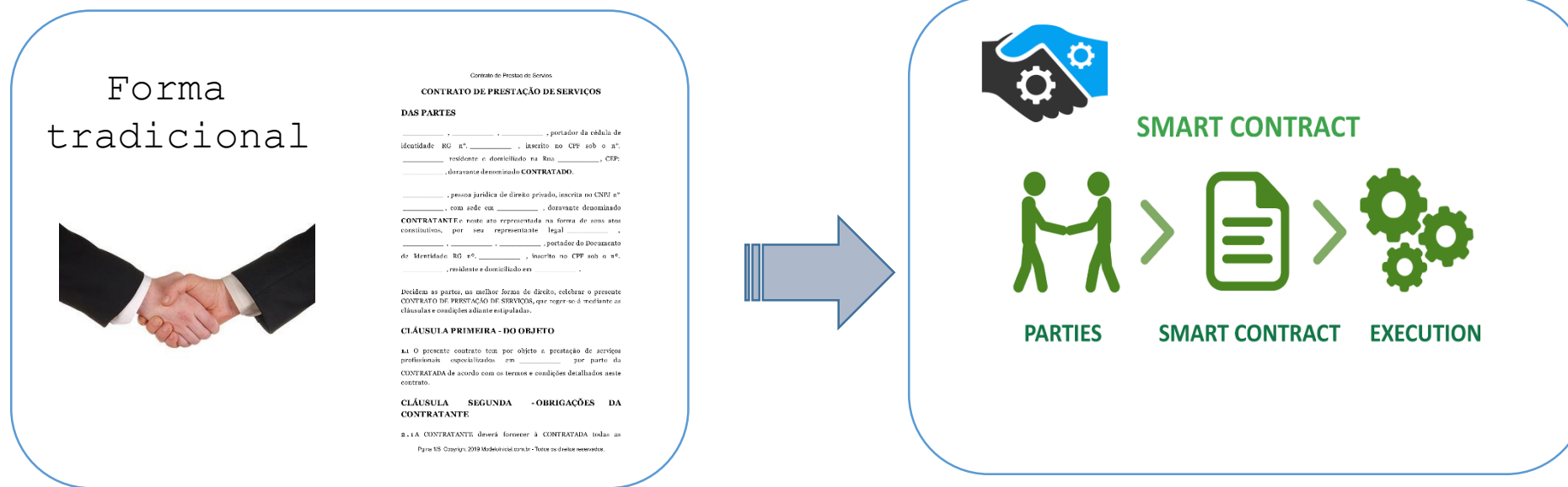
Fluxo de informações atual:

- E-mail
- Papel
- Planilha
- Boleto
- Transferência de arquivos
- Múltiplos sistemas proprietários e isolados
- API e WEB
- etc

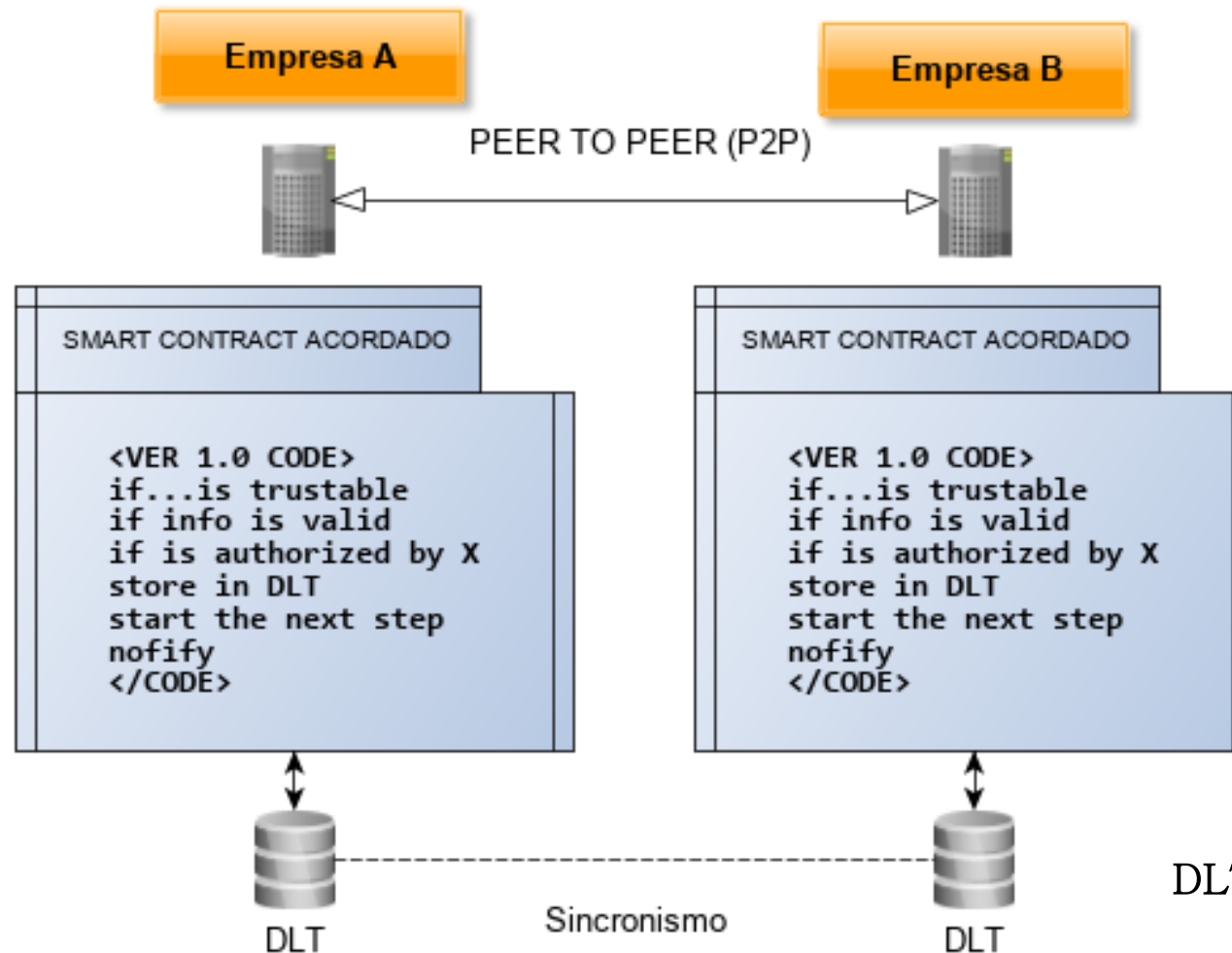
Empresas podem ser associadas em alguns negócios, concorrentes em outros!

Objetivo

- Apresentar uma nova forma de integrar os fluxos de informação, validação e aprovação entre múltiplas organizações, expondo as informações relevantes para o contexto do negócio, e provendo garantia e transparência das informações;
- Ilustrar os ganhos em transformar os acordos de negócio, ou contratos convencionais, em sistemas dinâmicos e distribuídos, através de **contratos inteligentes (“smart contracts”)**



- Desenvolvimento



• Comentários

- Nem todas as informações precisam residir na DLT, mas suas identidades numéricas únicas certamente(hash);
- Eventualmente, cada empresa pode conter um ou mais “object stores”, complementares, para armazenar os documentos em si;
- Todos devem executar a mesma versão do contrato digital;
- Novos contratos são validados pelos participantes e, somente se, forem idênticos e gerarem o mesmo resultado para uma mesma entrada, haverá o registro no DLT e o prosseguimento do workflow;
- Uma vez escrito um dado no DLT, ele é imutável, até mesmo para o administrador “hard-core” do sistema.
- Atuais tecnologias de blockchain (permissionadas) oferecem gigantesca flexibilidade, controle e escalabilidade.

• Principais Propostas

- Quem: Convencimento junto aos “patrocinadores” nesta profunda mudança, e para isso, os agentes de mudança devem atuar;
- O que: Empresas do segmento devem criar fóruns para gerar visões, entendimentos, recomendações e, até mesmo, padrões;
- Como: através da escolha de modelos de informação e “frameworks” que permitam múltiplas associações, flexíveis entre organizações;
- Quando: O mais breve, pois o mercado não espera!
- Onde: Aqui mesmo! Na APTEL podemos transformar!

• Conclusão

- Caminho oferece muitos desafios, mas o resultado final compensa. Há ganhos na transparência, na velocidade dos intrincados fluxos de trabalho, na capacidade de auditoria, na aprovação conjunta, na redução de circulação de documentos, dentre outros, dispensando a centralização da informação em um único oráculo.
- As soluções atuais têm limitações em responder aos novos desafios de negócio, onde a cooperação com transparência é a chave para eficiência. O pilar da associação “ganha-ganha”;
- A visão tradicional dos sistemas de informação está, há muito, solidificada em soluções convencionais, e por isso...
- Serviços de Tecnologia da Informação (TI) tendem a apresentar soluções convencionais, mesmo mediante a um cenário de forte transformação;

OBRIGADO!

Rogério Ferreira da Cunha

 www.linkedin.com/in/rogeriofercunha



+55 (21) 98125-7759



roger@petrobras.com.br